

Novo acordo ortográfico da língua portuguesa



Maria Aparecida Martins de Araújo
Professora, mestre em Análise do Discurso, especialista em Neurociências e Comportamento, assessora Educacional na área de Linguagens e Matriz Curricular

O processo de globalização leva os países que possuem características culturais em comum a se unirem. Isso foi o que aconteceu às nações que formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), constituída por Brasil, Portugal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e Timor Leste. Todos esses países têm o português como língua oficial.

A CPLP elaborou o acordo ortográfico com o objetivo de tornar homogênea, nas nove nações integrantes da Comunidade, a escrita da língua portuguesa, já que ela era a única, dentre os quatro grandes idiomas ocidentais – inglês, espanhol, francês e português –, cuja grafia oficial admitia mais de uma forma de se escrever uma mesma palavra. Acredita-se que essa unificação da escrita aproximará os países que fazem parte do acordo e deixará o idioma com mais força perante o cenário internacional, principalmente no que tange aos fóruns, conferências e tratados.

Cabe ressaltar o fato de que a mudança determina alterações somente no

campo da escrita, de modo que a fonética, a semântica e a sintaxe permanecem como estão.

Em Portugal, as novas regras entraram em vigor no ano de 2009; no Brasil, o prazo sofreu algumas alterações. Inicialmente, em território brasileiro, a renovação ortográfica entraria em vigor em janeiro de 2013. Porém, o governo brasileiro estendeu o período para sua implementação. Decidiu-se, então, que janeiro de 2016 seria o momento certo para tornar obrigatórias as novas regras do acordo ortográfico.

Ainda que tenha sido dado mais tempo para que os falantes da língua portuguesa do Brasil se adequassem à reforma, muitos ainda têm dúvidas em relação às mudanças realizadas. Este texto apresentará, sucintamente, essas mudanças, que devem ser incorporadas a situações escolares e extraescolares.

Esta edição da *Linha Direta* limitar-se-á à contextualização, às alterações no alfabeto determinadas pelo novo acordo e ajustes nas regras de acentuação gráfica.

ALTERAÇÕES NO ALFABETO

Conforme o novo acordo ortográfico, o alfabeto da língua portuguesa passou a ter 26 letras. Foram, oficialmente, incorporadas as letras K, W e Y. Entretanto, seu emprego ficará restrito às situações já existentes em nossa sociedade:

- Nomes próprios e seus derivados. Ex.: Franklin, frankliniano; Darwin, darwinismo;
- Nomes de lugares originários de outras línguas. Ex.: Kuwait, Kuwaitiano;
- Símbolos, abreviaturas, siglas e palavras adotadas como unidades de medida internacionais. Ex.: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);
- Estrangeirismos (palavras estrangeiras incorporadas à língua). Ex.: show, windsurf, kung, yin, yang, William, Kaiser.

Veja como ficou o novo alfabeto:

**A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z**

Nota-se que, antes de incorporadas ao alfabeto, as três letras já eram utilizadas, principalmente nos contextos abaixo:

- Símbolos de unidade de medida: Km, Kg;
- Nomes estrangeiros: Kung Fu, Kaiser, Playmobil.

ALTERAÇÕES NAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

1. O acento agudo *não será empregado* nos ditongos EI e OI quando forem a sílaba tônica de palavras paroxítonas.

Como era	Como ficou
alcatêia	alcateia
apoía (verbo apoiar)	apoia (verbo apoiar)
heróico	heroico
idéia	ideia



Atenção: nas palavras oxítonas e nas monossílabas tônicas terminadas em ÉI, ÉU e ÓI, o acento agudo permanece. Ex.: véu, dói, anéis.

Deixa de haver, portanto, uma regra de acentuação específica para os ditongos abertos, já que eles são incorporados às regras de acentuação das monossílabas tônicas (véu, dói) e das oxítonas (anéis) terminadas em ditongos abertos – ÉI, ÉU e ÓI.

São acentuadas as	
monossílabas tônicas	oxítonas
terminadas em	
-a(s), -e(s), -o(s), -éu(s), -éi(s), -ói(s)	-a(s), -e(s), -o(s), éu(s), -éi(s), -ói(s), -em(ns),

2. O acento agudo *não será empregado* no I e U dos hiatos, quando antecidos de ditongo e as palavras forem paroxítonas. Veja:

fei - u - ra – hiato precedido de ditongo
 ↓ ↘
 ditongo hiato
 não receberá acento.

Como era	Como ficou
feitura	feitura
Bocaiúva	Bocaiuva

Atenção: o acento permanece quando as palavras forem oxítonas com o I ou o U do hiato em posição final (seguido ou não de S) ou quando essas letras formarem sílaba sozinhas e não forem precedidas de ditongo.

Exemplos:

Ba - ú - da – palavra oxítona com hiato na última sílaba receberá acento.

↓
 Hiato não precedido de ditongo

Sa - í - da – palavra paroxítona em que o hiato não é precedido de ditongo receberá acento.

↓
 Hiato não precedido de ditongo



ooutipocps17xrdter@

3. Nas palavras paroxítonas findadas com o hiato OO, o acento circunflexo *não será empregado*.

Como era	Como ficou
abenção	abenção
corão (verbo coroar)	coroo
dão (verbo doar)	doo
enjão	enjoo
magão (verbo magoar)	magoo
perdão (verbo perdoar)	perdoo
povão (verbo povoar)	povoo
vão	voo
zão	zoo

4. O acento circunflexo *não mais será empregado* quando se conjugam os verbos CRER, DAR, LER e VER, e seus derivados, na terceira pessoa do plural do presente do indicativo.

Como era	Como ficou
crêem	creem
dêem	deem
descreêm	descreem
lêem	leem
prevêem	preveem
relêem	releem
revêem	reveem
vêem	veem

5. O acento diferencial *será empregado apenas nas seguintes situações:*

- No verbo *pôr* para diferenciá-lo da preposição *por*;
- No verbo *pôde* (verbo poder conjugado no pretérito perfeito do indicativo, na terceira pessoa do singular), para diferenciar do verbo *pode* (verbo poder conjugado no presente do indicativo, na terceira pessoa do singular);
- Nos verbos *ter* e *vir*, assim como em seus derivados (*deter*, *reter*, *manter*, *intervir*...), para diferenciar o plural *têm* e *vêm* do singular *tem* e *vem*.



Obs.: O acento diferencial *será facultativo* nas palavras *fôrma* e *forma*.

Nas demais palavras homófonas (aquelas que têm a mesma pronúncia), o acento diferencial *não será empregado*.

Exemplos:

Como era	Como ficou
pára (verbo), para (preposição)	para (verbo), para (preposição)
pêlo (substantivo), pelo (verbo), pelo (preposição)	pelo (substantivo), pelo (verbo), pelo (preposição)
pêla (verbo), pela (contração da preposição <i>per</i> mais o artigo <i>a</i>)	pela (verbo), pela (contração da preposição <i>per</i> mais o artigo <i>a</i>)

6. O acento agudo *não será empregado* nas formas verbais derivadas dos verbos ARGUIR e REDARGUIR.

Como era	Como ficou
arguem	arguem
redarguis	redarguis
redarguem	redarguem

A edição de agosto trará o que muda em termos dos usos do trema e do hífen. ■

www.educarbrasil.org.br